

Editorial

Como é do conhecimento dos leitores, **Cognitio** é uma revista de filosofia com uma temática focada no pragmatismo de origem norte-americana. Não obstante sua especialidade, o pragmatismo clássico, mormente, acaba requerendo, para sua compreensão mais profunda, um amplo diálogo com as demais linhagens de pensamento filosófico, da antiga às contemporâneas. Eis que podemos considerar tal capacidade de diálogo como um dos principais legados deixados por C.S. Peirce, o fundador do Pragmatismo, aos estudiosos dessa corrente.

Nesta edição, o leitor terá a oportunidade de ler artigos que contemplam tal aspecto dialógico do pragmatismo. Em *A lacuna explicativa: a desconstrução pragmática de um mito* de Arthur Araújo, artigo inicial desta edição, temos a oportunidade de acompanhar a análise sobre a relação do pensamento de William James com as filosofias de Ryle, Austin e Wittgenstein, com o propósito de desmistificar, como diz o próprio autor, “o problema da lacuna explicativa na filosofia da mente.” O debate com temas de ciência continua com o interessante artigo de David Dilworth, *Interpretações analítica, fenomenológica e pragmatista da oficina da física: uma hermenêutica comparativa na perspectiva peirciana*. Nele o autor analisa as diferenças entre as três principais escolas filosóficas atuais, a saber, a escola analítica, a continental e a pragmatista “como culturas eidéticas e agremiações concorrentes na filosofia profissional de hoje.”

No âmbito da filosofia da linguagem, **Cognitio** apresenta o artigo de Robert Innis, *Entre o pragmatismo e a animal linguístico*, no qual o autor compara as nuances de uma abordagem naturalista pragmatista com a especificidade da linguagem com base nos pensamentos de John Dewey e Charles Taylor, considerando deste, em especial, a obra *O animal linguístico*.

Cognitio apresenta, ainda, quatro artigos com leitura da estética pragmatista sobre diversas formas de arte. No primeiro, *A estética de Dewey e a história da arte: três exemplos da antiguidade posterior*, Claudio Viale e Fabio Campeotto valem-se da estética deweyana e seus principais conceitos-chave para correlacioná-la com a história da arte por meio da análise de três obras de arte da antiguidade tardia (séculos III-VI a.C.). Em *Peirce como leitor & leitura como devaneio*, Vincent Colapietro nos traz outra faceta de Charles Peirce, qual seja, a de Peirce como leitor, ao valer-se tanto do pensamento de Georges Poulet para “delinear uma fenomenologia de leitura” quanto do pensamento de Elaine Scarry “para oferecer um relato de leitura como uma forma de devaneio.” Ainda no campo da estética e das artes, encontramos o artigo de María Cristina Di Gregori, *Imaginação criativa e criatividade*, no qual ela apresenta a relevância do pragmatismo clássico para discorrer sobre um tema, a criatividade, que se desprendeu do campo artístico e tomou, literalmente, âmbitos diversos de discussão para se tornar um dos principais temas vinculados tanto ao campo acadêmico, em todas as suas instâncias, quanto ao novo *modus operandi* do mercado corporativo. Alessandro Topa em seu artigo, *As categorias sob disfarce: uma especificação categorialógica da consideração de D. Dilworth da proveniência das categorias de Peirce em Schiller*, analisa a influência do filósofo e escritor Friedrich Schiller no pensamento maduro de Peirce e o quanto isto o influenciou na concepção da classificação das ciências.

Continuando, ainda, na tríade das ciências normativas, seguindo-se à estética, as ciências da ética e da lógica. Assim, no campo da ética, apresentamos o artigo de Victoria Paz Sánchez García, intitulado *O problema do caráter epistêmico de normas e valores no debate Putnam-Habermas: uma resposta da teoria da normatividade de Clarence Irving Lewis*, no qual a autora faz uma análise entre o debate entre esses dois filósofos pragmatistas contemporâneos correlacionado ao pensamento de Lewis na medida em que eles “discutem a objetividade dos juízos de valor e normativos” contraposta ao “pragmatismo conceitualista de Clarence Irving Lewis” e o quanto o pensamento deste último é relevante para a demarcação do “caráter cognitivo das normas e valores.” Já, na ciência da lógica, apresentamos o artigo *Pares de Galois e espaços de Tarski*, de Hércules de Araujo Feitosa, Cristiane Alexandra Lazaro e Mauri Cunha do Nascimento, os quais analisam os espaços de Tarski, sob seu aspecto topológico e dedutivo, e como estes se relacionam com os pares de funções de Galois.

Por fim, concluímos esta primeira edição da **Cognitio** com a tradução do texto de John Dewey, *O postulado do empirismo imediato*, realizado por Thiago B. Gomes, bem como a resenha de Raquel Ponte para o novo livro *FireSigns: a semiotic theory for graphic design* do professor Steven Skaggs da Universidade de Louisville, uma valiosa contribuição para a teoria semiótica.

Aos nossos leitores assíduos, como já é nosso costume, desejamos uma excelente e profícua leitura que possa ser, de alguma forma, uma contribuição para a pesquisa pessoal de cada na área dos temas ora trazidos por **Cognitio**.

Marcelo S. Madeira

Editor assistente